
094ª SESSÃO ORDINÁRIA 09OUT2017

(Texto com revisão.)

O SR. PRESIDENTE (Cassio Trogildo): Registramos a presença do Deputado Estadual Pedro Ruas, ex-colega desta Casa. Seja muito bem-vindo.

Em votação o Requerimento de autoria do Ver. Prof. Alex Fraga, solicitando alteração na ordem dos trabalhos, para que possamos, imediatamente, entrar no período de Comunicações. (Pausa.) Os Srs. Vereadores que o aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa.) **APROVADO.**

Passamos às

COMUNICAÇÕES

Hoje, este período é destinado a assinalar o transcurso do 60º aniversário da Escola Municipal de Ensino Fundamental Dolores Alcaraz Caldas, nos termos do Requerimento nº 028/17, de autoria do Ver. Prof. Alex Fraga.

Convidamos para compor a Mesa: a Sra. Angela Tricot, Diretora; a Sra. Liamar Borges, Vice-Diretora; a Sra. Creusa Marques, Presidente do Conselho Escolar; a aluna formanda Helena Santos Moreira; a representante dos alunos, conselho escolar, Taline Quintana; e a Professora Maria Eugênia Moreira Alves. Sintam-se todas saudadas.

O Ver. Prof. Alex Fraga, proponente desta homenagem, está com a palavra em Comunicações.

O SR. PROF. ALEX FRAGA: Boa tarde, senhoras e senhores, colegas municipais que estão aí na luta pela manutenção dos seus direitos, alunos e alunas da escola Dolores Alcaraz Caldas, integrantes da Mesa, Ver. Cassio Trogildo; Angela, nossa Diretora; Liamar Borges, Vice-Diretora; Creusa Marques, Presidente do Conselho Escolar; as alunas Helena Santos Moreira e Taline Quintana, e a Professora Maria Eugênia Moreira Alves. Eu gostaria de prestar uma singela homenagem a uma amiga, a Professora Neusa, que tem contato direto conosco, trabalha com muita responsabilidade dentro da escola e

é muito querida; muito obrigado, Neusa. Eu gostaria também de prestar uma homenagem ao nosso querido Deputado Estadual Pedro Ruas que está sempre na luta, no lado certo, nas lutas pelos trabalhadores da nossa Cidade e do nosso Estado também, que, no atual momento, encontram-se sob um ataque feroz e ferrenho, sendo servidores públicos desta Cidade e deste Estado responsabilizados por todos os malfeitos dos governantes, o que é para nós extremamente lamentável. Precisamos que o serviço público seja, sim, público e que o continue sendo. Precisamos que esse serviço público prestado a toda nossa população e, em especial, às nossas crianças e adolescentes, não seja tratado como um mero negócio ou mercado. A educação não é mercadoria. A educação é o que garante, de forma concreta, um futuro melhor e perspectivas positivas para os nossos jovens.

Portanto, muito me honra propor, nesse período de Comunicações, uma homenagem a uma escola pelos seus 60 anos de dedicação, trabalho com qualidade e afincos. Eu estive, em alguns momentos, lá na Escola Dolores e acompanhei, no início deste ano, muito emocionado, uma reunião do Conselho Escolar, reunião esta organizada justamente para debater com todos os setores da comunidade escolar do Dolores as implicações sobre as modificações na rotina escolar. Percebi, com muita emoção, que ali todos os setores estavam significativamente representados; obviamente, professores e professoras, mas muitos pais e mães e também uma grande quantidade de alunos. Isso demonstra claramente que essa comunidade escolar é participativa, vibrante, viva e totalmente integrada à rotina da sua escola. Eu destaco a pronúncia do “sua”, justamente por conta da necessidade que temos de transformar esses espaços públicos, como as nossas escolas, em espaços das pessoas. Nós não podemos interpretar um espaço tão importante, como um espaço de formação de indivíduos, de preparação de seres humanos para o futuro e para os desafios da vida, como um espaço tratado com desdém. As nossas escolas são um espaço de proteção, de guarda, de qualificação e devem ser tratadas com responsabilidade. Infelizmente, desde janeiro, nós temos percebido um descaso crescente com relação a esses espaços. Temos notado que, apesar de não termos ouvidos da Secretaria Municipal de Educação desta Cidade, com relação aos anseios das diferentes comunidades escolares, das nossas EMEFs e EMEIs, os impactos negativos, por conta das alterações propostas de forma unilateral, estão prejudicando as nossas crianças.

Nós temos notado, por conta de conversas com as direções escolares, que há uma redução na oferta alimentar para as nossas crianças. E no quesito alimentar, eu gostaria de louvar e dar parabéns à comunidade escolar da Dolores, que tem projetos que integram prática com teoria. O projeto de cultivo de hortaliças e vegetais nas dependências da escola, não apenas qualificam o ato de aprender, ensinar e tocar que são fundamentais, nas nossas práticas pedagógicas, mas também faz com que as crianças abram os olhos a outras perspectivas. E por conta disso, os meus imensos parabéns a todos aqueles que fazem da Dolores Alcaraz Caldas uma escola viva. É disso que precisamos. É isso que precisamos semear em toda a nossa Cidade. Não apenas os bons hábitos de diálogo, de construção e de relacionamento interpessoal. Mas precisamos também que todas as comunidades escolares desta Cidade sintam que as suas escolas são, de fato, suas, e não de um Secretário de Educação, e não de um Prefeito que não dialoga com essas comunidades. Nós precisamos, antes de mais nada, para que essas escolas sejam efetivamente suas, cidadãos e cidadãs de Porto Alegre, que vocês, indivíduos desta Cidade, habitantes da Capital dos gaúchos, possam democraticamente decidir os rumos dos trabalhos efetuados para as comunidades de vocês. Nós não podemos aceitar que alguém se aproprie, se adone do que não é seu, porque isso é de todos. E a educação é do futuro da nossa Cidade. Portanto, encerro a minha fala novamente destaco os meus grandes parabéns a vocês que aqui representam toda a comunidade escolar de parte do bairro Restinga Nova, um dos bairros com o maior índice populacional desta Cidade e que cresce a cada ano. Na contramão desses dados, o bairro não recebe proporcionalmente os investimentos que outras áreas recebem. Portanto, um grande abraço a vocês, moradores da Restinga, estudantes da Dolores Alcaraz Caldas. Que essa escola continue viva e continue semeando atitudes e pensamentos positivos para o futuro da nossa Cidade. Que tenhamos uma Porto Alegre efetivamente de todos e não de um ou de outro que, por coincidência do destino ou descrédito da população, conseguiu chegar a um cargo de maior responsabilidade. Que vocês tenham um futuro brilhante pela frente e que a Dolores, nossa escola querida do bairro Restinga Nova, possa contribuir de forma efetiva para que os sonhos de vocês se tornem realidade. Um grande abraço a todos, um beijo para a minha colega Carla. E estamos ao lado da educação, ao lado dos colegas professores e professoras da rede municipal desta Cidade, e de todos os estudantes da nossa querida Porto Alegre.

(Não revisado pelo orador.)

O SR. PRESIDENTE (Cassio Trogildo): O Ver. Rodrigo Maroni está com a palavra em Comunicações, por cedência de tempo do Ver. Alvoni Medina.

O SR. RODRIGO MARONI: (Saúda os componentes da Mesa e demais presentes.) Uma saudação muito especial aos professores, servidores municipais. Queria contar uma experiência que tive. Estava comentando, na manhã de hoje, lá no Departamento, Ver. Prof. Alex Fraga. Eu tenho uma compreensão muito clara de que o nosso processo, obviamente tem político, uma grande parcela dos políticos, que enlouquecem pelo poder, enlouquecem pelos mandatos, fazem qualquer coisa, mas eu, pessoalmente, sei que, se, amanhã ou depois, não for mais Parlamentar, pelo contrário, talvez a minha vida vai voltar a ter um conjunto de tranquilidade que não tem hoje. Falo isso aqui na Câmara, por exemplo, talvez um ou outro, mas trato os servidores da Casa como colegas, sempre tratei como colegas, pessoas que são meus amigos, muitos meus amigos, guardas municipais, as meninas da Taquigrafia, que sempre comento aqui, a gente já teve luta, o pessoal da imprensa, dos setores administrativos. Quando estive, lá em 2008, na Secretaria do Estado, uma das coisas que reparei, por ser filho de funcionário público, era o seguinte, minha mãe e meu pai comentavam, e eu comentei hoje de manhã com os servidores lá do Departamento dos Animais, tem servidores que estavam na Secretaria, 22, 24, 30 anos e nunca sequer tinham conversado com o gestor. O que acontece? Os gestores passam, são indicados para um cargo de CC, de partido A, B ou C, nunca escutam aqueles que constroem a Secretaria, saem, e aqueles mesmos servidores ficam, e passam a gestão. Por isso que digo que o nosso tempo aqui é limitado, mas os servidores não. Uma das coisas que fiz, e lembro que a Secretária, na época, até estranhou, de manhã, eu recebo o Prefeito, Secretários, Vereadores e quem quiser vir pedir demanda na Secretaria; de tarde, é só consultar na Secretaria de Turismo, eu tomava café de 20 em 20 minutos com cada funcionário da Secretaria para saber como era a vida dele, saber se tinha filho, em que escola estudava, qual era a dificuldade que tinha, para entender a lógica de quem está por trás das secretarias, quem está por trás do serviço público e se mantém. Na quarta ou quinta-feira, fiz um compromisso, até estava o Janta aqui, em que dizia que ia falar com o Prefeito de Porto Alegre para receber os

servidores para pautar o que era fundamental, porque digo que vocês não podem pagar o preço não de uma gestão, mas de uma gestão de anos e anos, porque, no ano passado, vocês estavam aqui, no outro ano também. Se vocês não se mantiverem em luta, é sempre os servidores que pagam. Não é de um governo: foi no Governo Fortunati, foi no Governo Melo, foi no Governo Raul Pont, e os servidores pagam a conta! É do PSDB ao PT! Aí eu quero abrir outra proposta, Ricardo. Eu vou propor para o Marchezan, e quero que quem está gravando, quem está filmando, tem nas imagens da Câmara... Uma das propostas que eu quero falar, assim como eu falei para o Marchezan para o Prefeito ser acessível aos servidores, escutar, porque, em última instância, gente, as coisas não se acertam quando não se escuta. Quanto tem ódio, seja num relacionamento de casamento, seja numa relação de amigo, seja numa relação de colega de trabalho, diferença é a primeira lei da natureza. Eu tenho diferenças com a minha mãe, com o meu pai, com a minha esposa, diferença com vários parentes, com pessoas que trabalham comigo no gabinete, no entanto, se interrompe o diálogo quanto tem uma infantilidade, ou um problema psiquiátrico, ou a incapacidade de um dos lados de ouvir. Aí é que não dá, entende? Aí é que tem problema!

Eu já quero pedir, Cassio, meu tempo de Liderança.

O SR. PRESIDENTE (Cassio Trogildo): O Ver. Rodrigo Maroni prossegue a sua manifestação, a partir deste momento, em Comunicação de Líder.

O SR. RODRIGO MARONI: Eu fico me perguntando: vocês aqui são professores. Parece que os adultos é que estragam a humanidade. Vocês, que dão aula para criança, a criança não escuta. Quando ela briga com um coleguinha, vocês não chamam os dois para conversar e ter diálogo? Se até duas crianças de três, quatro, cinco anos conseguem se escutar, não é possível que o mundo adulto não se escute. E o tempo de intolerância hoje, quando as pessoas são donas da razão absoluta, quando os políticos acham que são hegemônicos eternamente... Eu tenho clareza de que hoje estou aqui e posso amanhã não ter um voto, não me eleger! Como é que alguém pode achar que é dono do poder permanente? Não existe isso.

Por isso eu trato a questão dos animais. Eu fiz uma opção até psicológica para conseguir me manter saudável, Alex e professores. Talvez porque os animais nos escutem. Muitos

não entendem o que os animais passam, mas os animais nos escutam, têm generosidade, têm amor.

Eu quero dizer para os servidores que vocês têm um parceiro. Eu saí e fiquei o final de semana todo pensando como é que nós podemos ajustar essa questão dos servidores. Aí é que eu quero que o pessoal grave e coloque. Sabem o que é que eu penso? Assim como eu acho que o Marchezan dialogou para abrir agora e receber amanhã os servidores, eu tenho uma segunda proposta, Janta. Eu acho que é o momento agora, nestas próximas semanas, de retirar esse pacote contra os servidores – é isso que quero propor para o Prefeito Marchezan -, e se abrir para o diálogo, até para construir coisas positivas para a Cidade. Acho que será um ato grandioso se retirar esse pacote. Assim como os animais, não comparando, que pagam um preço alto por não terem para eles uma política pública, não pode ser que a coluna sempre envergue para os que têm que pagar a conta, que é o funcionalismo público, que são os pobres, e isso não é só em Porto Alegre, mas em todo o Brasil. Então, mantenho a proposta de o Prefeito Marchezan receber os servidores, não só agora, porque ele ainda têm três anos de Governo e tem que manter o canal de diálogo aberto. E peço a compreensão dos professores: a luta é fundamental, a pressão é fundamental, mas também é fundamental o diálogo. Então, proponho que ele retire esse pacote, para que a gente tenha uma vitória do funcionalismo público e da Cidade, para que os servidores sejam escutados pelos gestores, para que se saiba a realidade das Secretarias, das escolas. Então, assim como eu fui escutar hoje o Departamento dos Animais, para saber qual é a conta, porque não é possível um gestor achar que sabe mais que um servidor, em cinco, seis meses ou dois, três anos, do que aquela pessoa que vive há trinta anos a realidade daquele tema, seja na educação, seja da saúde, seja dos animais. Então, a minha proposta é esta: a retirada do pacote e o diálogo até o final. Muito obrigado, peço a luta e fundamentalmente a ajuda de vocês também na questão dos animais.

(Não revisado pelo orador.)

O SR. PRESIDENTE (Cassio Trogildo): O Ver. Dr. Thiago está com a palavra em Comunicações.

O SR. DR. THIAGO: Eu quero parabenizar aqui o Prof. Alex por ter trazido em peso essa valorosa Escola da Restinga, Dolores Alcaraz Caldas. Eu tenho uma proximidade, professor, muito grande com a escola, em vários momentos pude estar lá discutindo e conversando com os alunos sobre a questão do planejamento familiar, que é um problema principalmente em função da gravidez indesejada, um problema muito claro na nossa comunidade da Restinga/Extremo-Sul, onde trabalho há 18 anos. Então eu quero aqui afiançar, assinar embaixo no trabalho que tem sido desenvolvido na Escola Dolores Alcaraz Caldas. Com certeza, nós observamos muitas pessoas que saem daquela escola pública como verdadeiros expoentes da nossa sociedade. Na Comissão que eu tenho a honra de presidir, que é aquela que defende a manutenção do salário e dos direitos dos servidores públicos de Porto Alegre, nós temos escutado depoimentos emocionados de alguns professores. Escutamos da Professora Rosângela, na última reunião – alguns Vereadores estavam lá: Ver. André Carús, Ver.^a Sofia Cavedon, Ver.^a Fernanda Melchionna, Ver. João Bosco Vaz, Ver. Felipe Camozzato, mas os que não estavam certamente também ouviram –, um depoimento emocionado. A Professora Rosângela, da Restinga, agora está na Educação Especial, extremamente capacitada, e colocou a situação de um aluno de escola pública, que hoje é servidor da Fazenda Municipal: ele saiu de escola pública e passou num dos principais e mais concorridos concursos, que é o da Fazenda Pública Municipal. Então, parabéns pelo trabalho desenvolvido na Dolores e nas outras escolas da nossa Restinga/Extremo-Sul.

Eu gostei muito da manifestação do Ver. Maroni e quero convidá-lo, Ver.^a Fernanda, a ser o primeiro a assinar o pedido que nós vamos fazer amanhã, pedido que foi exarado da nossa audiência, a partir também da Ver.^a Fernanda e do Ver. Janta.

O Sr. Rodrigo Maroni: V. Exa. permite um aparte? (Assentimento do orador.) Só para dizer que não só aceito como vou propor isso aí.

O SR. DR. THIAGO: Muito obrigado, Vereador, que o senhor possa assinar. Também quero lhe desafiar, caso o Executivo não seja sensível a essa questão, que o senhor possa votar conosco contrariamente aos três projetos! Mas eu confio muito no diálogo, eu acredito que o concurso público que os servidores da Prefeitura fizeram é um contrato, realizado com a Prefeitura, independente de quem é o Prefeito. Esse contrato precisa ser

mantido. Nós não podemos, no Estado Democrático de Direito, não termos as instituições estáveis, não termos soluções de continuidade das nossas questões públicas, porque quem se beneficia dos serviços dos servidores públicos da Prefeitura Municipal de Porto Alegre é a cidade de Porto Alegre, que vai sofrer na saúde, na educação, nos serviços. Nós não queremos isso. Quero dizer então, em última análise, agradecendo pelo espaço, que estamos formulando, Ver. Maroni, pela Comissão, o pedido; contamos com a sua participação, com seu engajamento, para que realmente os servidores... Tenho certeza de que se o Executivo tiver a sensibilidade, os sindicatos terão sensibilidade também em sair da greve, mas precisa ter uma sinalização daquele que deu causa a essa situação.

(Manifestações nas galerias.)

O SR. DR. THIAGO: Quero agradecer e convidar todos, se porventura essas coisas não avançarem positivamente, para continuarem participando ativamente das assembleias da Comissão Especial, que é uma grande forma de mostrarmos que realmente esses projetos não coadunam com o bom desenvolvimento da atividade pública em Porto Alegre, que é tão importante, Ver. Carús, que os quatro principais Secretários do Executivo são funcionários públicos. Se os funcionários públicos não fossem importantes, os quatro principais Secretários desta gestão não seriam funcionários públicos de carreira. Muito obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

O SR. PRESIDENTE (Cassio Trogildo): O Ver. Aírto Ferronato está com a palavra em Comunicações, por cedência de tempo do Ver. Paulo Brum.

O SR. AIRTO FERRONATO: (Saúda os componentes da Mesa e demais presentes.) Quero dizer da importância de conversarmos sobre o assunto, e da importância, neste dia de Casa cheia, em homenagear a Escola Municipal de Ensino Fundamental Dolores Alcaraz Caldas. Eu quero agradecer ao Ver. Paulo Brum por ter me cedido o tempo, e quero dizer também da importância de estar aqui. Sou professor há mais de 40 anos. A minha avó foi professora de ensino fundamental público, minha mãe, minhas duas tias e minha irmã também são professoras. Eu convivo em uma família de professores do

ensino fundamental público há 65 anos, que é a idade que eu tenho. Como professor, quero dizer da importância de homenagear a escola. E essa homenagem à Escola é, em primeiro lugar, aos seus professores, servidores e, muito especialmente, aos seus alunos, aos pais dos alunos, nesta data em que se homenageiam seus 60 anos de vida. E quero dizer da importância de estarmos aqui, porque, no dia em que homenageamos a Escola Pública do Ensino Fundamental de Porto Alegre, nós estamos em um movimento de servidores públicos que querem e pedem uma homenagem. E a nossa homenagem é ver e olhar com carinho como é a situação do servidor público que nós prestamos para Cidade, União e Estado, e é por isso que eu quero registrar aqui a importância do momento e dar parabéns a vocês.

O Sr. Reginaldo Pujol: V. Exa. permite um aparte? (Assentimento do orador.) Eu agradeço a sua gentileza, sei que V. Exa. tem pouco espaço de tempo, mas eu quero solicitar-lhe, por gentileza, que fale também em meu nome na homenagem a esta escola da Restinga, que veio da Dona Teodora, é a primeira escola a se instalar na Vila Nova Restinga. A nossa homenagem e o nosso bem querer.

O SR. AIRTO FERRONATO: Meu caro Ver. Pujol, eu agradeço por esta deferência e quero dizer que aumenta a nossa responsabilidade falar em nome do nosso Ver. Pujol, um homem que está conosco aqui vem de longe. Ver. Cassio e Ver. Prof. Alex Fraga, primeiro, o nosso cumprimento ao Vereador que traz a oportunidade desta homenagem. E esta homenagem é nossa, mas também é uma homenagem dos Vereadores, porque nós aprovamos este momento, e é uma homenagem da cidade de Porto Alegre, porque tenho certeza, vendo as escolas que temos aqui, a Dolores Alcaraz Caldas é uma escola conhecidíssima. E ela é conhecida por onde ela está ali na Restinga, mas também é conhecida pelos ensinamentos, por tudo o que ela presta à cidade de Porto Alegre. E, neste momento em que nós estamos homenageando a escola, os professores, servidores, seus alunos, nós queremos – e eu, particularmente – registrar que sou servidor público desde 1975, lá se vão 42 anos e meio. E nesta minha trajetória, desde 1989 aqui na Câmara, eu quero registrar a todos: estaremos juntos nessa luta, que é uma luta da cidade de Porto Alegre.

(Manifestações nas galerias.)

O SR. AIRTO FERRONATO: Portanto, contem conosco. Parabéns a vocês e aquele abraço, em meu nome e em nome Ver. Paulinho Motorista, e do Ver. Paulo Brum e do Ver. Pujol. Obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

O SR. PRESIDENTE (Cassio Trogildo): A Ver.^a Sofia Cavedon está com a palavra em Comunicações.

A SRA. SOFIA CAVEDON: (Saúda os componentes da Mesa e demais presentes.) Sr. Presidente, Ver. Cassio Trogildo; Ver. Prof. Alex Fraga, boa coincidência do conjunto das municipais e dos municipais estarem aqui e estarmos homenageando, por tua iniciativa, a Escola de Ensino Fundamental Dolores Alcaraz Caldas. Que bonito que aqui estão todos os segmentos da comunidade escolar representados aqui nesta Mesa ocupando o Parlamento Municipal! E que lindo ver que são todas mulheres! É bonito e orgulhoso de ver que as nossas mulheres são maioria na educação municipal, na educação básica e têm uma grande contribuição na construção da sociedade, na construção de muitas vidas. São 60 anos de Escola Dolores, quantas gerações passaram por ali! Imaginem vocês, jovens aqui, que seus pais e mães foram alunos, provavelmente, da Escola Dolores. Ver. Tarciso Flecha Negra, nós que andamos peregrinando na Comissão de Educação, vimos o quanto foi duro um semestre inteiro de combate, de intervenção na educação de uma escola que é primorosa, como toda a rede municipal, no esforço de viver a sugestão democrática. E está aqui a representação dela, quando dizíamos nos debates que o Conselho Escolar tem pais, alunos, professores e funcionários, e é o órgão máximo da escola e decide até o calendário escolar, mas até isso foi desrespeitado nesta nova gestão da cidade de Porto Alegre.

O Sr. Tarciso Flecha Negra: V. Exa. permite um aparte? (Assentimento do orador.) (Saúda os componentes da Mesa e demais presentes.) Quero dar os parabéns ao Ver. Prof. Alex Fraga. Ver.^a Sofia, nós somos da Comissão de Educação, Esporte e Cultura, essa luta é desde que entrei aqui neste Parlamento.

Então, eu quero, como presidente hoje da CECE, falar em nome do Ver. Reginaldo Pujol, que já teve um aparte, da Ver.^a Sofia, que está falando no momento, do Ver. Ricardo Gomes e do Ver. Alvoni Medina. Quero dizer a vocês que os professores sempre terão meu carinho e um lugarzinho no meu coração. A educação, esporte e cultura estão presentes em países de Primeiro Mundo, assim como também no Brasil.

Quero parabenizar a Escola pelos seus 60 anos e dizer que a nossa Comissão estará sempre aberta para vocês. Obrigado.

A SRA. SOFIA CAVEDON: Vereador Tarciso, espero que a Comissão de Educação, Cultura e Esporte toda ajude a retirar os projetos que ofendem a carreira dos educadores e educadoras que aqui estão presentes.

O Sr. Roberto Robaina: V. Exa. permite um aparte? (Assentimento da oradora.) Vereadora Sofia, acho que estava já indo para uma lógica boa que era de presentear a própria Escola nesse momento do seu aniversário. Não tem melhor presente do que a proposta que estás levantando, que é retirar o projeto, que é a razão, inclusive, da greve. Só vou alertar, que sei que a greve é pela retirada dos projetos, mas temos que estar muito atentos aqui na Câmara para vermos se conseguimos maioria, inclusive, para derrotar o projeto.

Eu comecei a pensar nessa hipótese, quando eu vi o Ver. Maroni querer assinar em primeiro lugar pela retirada. Pode ser que consigamos derrotá-lo. Obrigado.

A SRA. SOFIA CAVEDON: Em um minuto final aqui, uma fala no Participativa, o que muito orgulha, porque nós, hoje, Presidente, acho que começamos a dar um presente bonito – o Presidente Cassio coordenou uma reunião com os Líderes, encaminhou uma reunião com o Governo amanhã. O pedido do sindicato, em nome de toda a categoria municipal que está em greve, exatamente porque tem risco de perder a sua carreira, de perder o seu regime de trabalho, de perder a sua dignidade, na verdade, porque é isso que está sendo atingido.

Nós queremos dizer que a maior homenagem que se pode fazer à educação é valorizar e respeitar a gestão democrática, que a maior homenagem que se pode fazer à educação é valorizar e respeitar os trabalhadores em educação, é ter orgulho de investir nas suas

carreiras, é ter orgulho de pagar um salário em dia e não praticar assédio, é ter orgulho de ter uma categoria que faz educação com dedicação, com reflexão, com busca de cada aluno e aluna com uma qualidade exemplar que mostra para o mundo que a educação pública pode ser de qualidade, de muita qualidade, de alta qualidade para todos. Parabéns, Dolores, que a vitória dessa categoria seja uma grande homenagem aos 60 anos da Escola Dolores. (Palmas.)

(Não revisado pela oradora.)

O SR. PRESIDENTE (Cassio Trogildo): Convidamos o Ver. Prof. Alex Fraga para proceder à entrega do Diploma em homenagem aos 60 anos da Escola Municipal de Ensino Fundamental Dolores Alcaraz Caldas à Diretora da Escola, Sra. Angela Tricot, e aos demais representantes.

(Procede-se à entrega do Diploma.) (Palmas.)

O SR. PRESIDENTE (Cassio Trogildo): A Sra. Angela Tricot está com a palavra.

A SRA. ANGELA TRICOT: Boa tarde, Sr. Presidente da Câmara Municipal, Ver. Cassio Trogildo; boa tarde aos senhores e senhoras, Vereadores e Vereadoras, colegas professores municipais, queridos alunos e alunas da Escola Dolores e demais pessoas. É uma honra estar aqui para celebrar os 60 anos da nossa Escola. Agradeço ao Ver. Prof. Alex Fraga a oportunidade. A Escola Dolores tem uma trajetória peculiar porque ela nasceu na Zona Norte, na Vila Theodora, e foi até a Zona Sul do Município de Porto Alegre. Junto com as pessoas da Vila Theodora que foram removidas, a Escola foi também para o Extremo-Sul de Porto Alegre, Restinga Nova, e alguns professores daquela época também vieram para atender a comunidade. A Escola tem 60 anos, mas, desde 1971, ela existe na Restinga. É muito importante a Escola Dolores e, conseqüentemente, a Restinga, estarem representadas aqui nesta Casa e terem visibilidade perante todos vocês, porque nós estamos longe de todos os aparatos culturais, nós estamos longe do centro político, nós estamos longe de tudo. Nós estamos aqui porque queremos nos fazer presentes e queremos que vocês nos enxerguem. Nossa Escola é importante, nossa comunidade é importante. Tínhamos muito a comemorar este

ano, tínhamos muito planejamento. Porém, caros Vereadores e Vereadoras, está muito difícil ser professor hoje em dia no Município de Porto Alegre. Desde fevereiro, nós sentimos que seria muito difícil seguir com os projetos sonhados para a Escola, porque os nossos planos foram mudados totalmente. Uma certa liberdade que as escolas tinham de gestão e organização nos foi tirada em algum momento e, mês a mês, nós estamos sobrevivendo e lutando bravamente. Eu gostaria que vocês pudessem dar uma atenção especial às escolas e aos professores. Pensem nessas comunidades, pensem nesses alunos que estão aqui, celebrem conosco os 60 anos da nossa Escola nos ajudando, olhando com responsabilidade e carinho para estas comunidades, porque grande parte das escolas do Município estão nas periferias, e, assim como os Lanceiros Negros, nós, professores, estamos no pelotão de frente também.

Para finalizar a minha fala, em homenagem aos municipais que aqui se encontram, principalmente aos meus colegas professores e professoras, eu gostaria de deixar uma frase de um dramaturgo alemão chamado Bertolt Brecht, que diz: “Não aceites o habitual como coisa natural, pois em tempo de desordem (...), de confusão organizada, de arbitrariedade consciente, de humanidade desumanizada, nada deve parecer natural, nada deve parecer impossível de mudar”. Muito obrigada. (Palmas.)

(Não revisado pela oradora.)

O SR. PRESIDENTE (Cassio Trogildo): A Sra. Creusa Marques, Presidente do Conselho Escolar da Escola Dolores Alcaraz Caldas, está com a palavra.

A SRA. CREUSA MARQUES: (Saúda os componentes da Mesa e demais presentes.) Sou servidora pública e entrei por concurso, não sou CC. Sou professora, com muito orgulho. Estamos aqui para homenagear a minha Escola Dolores pelos seus 60 anos. Junto, homenageamos os professores, os alunos, os funcionários e as famílias, que fazem esta escola, a cada ano, crescer e ser referência em educação no Extremo-Sul de Porto Alegre, a Restinga. Mas a minha homenagem para a Dolores eu quero estender a todas as escolas da rede municipal de educação, a todas as comunidades escolares, porque somente, Srs. Vereadores, quem está dentro da escola sabe como é a rotina de um professor, de um servidor público que está lá dentro diariamente. Ainda, temos a falta de um RH e nos foi prometido, com a mudança do calendário, que nós teríamos todos os

servidores. Diariamente, atendemos famílias desesperançadas, recebemos mães desesperadas por não terem dinheiro para comprar medicação, pois a farmácia pública não tem. Compramos alimentos para saciar a fome - e a fome faminta, não somente a fome do corpo. Providenciamos roupas, agasalhos, calçados e até material escolar para qualificar a educação. Faz-se brechó para poder levar os alunos, em mais turmas, a passeios. Faz-se isso e outras tantas coisas mais para qualificar a educação desses alunos, suprir um pouco de suas necessidades e resgatar um pouco da dignidade humana, deles e de suas famílias. Senhores Vereadores, hoje nós estamos sendo massacrados. Hoje estamos sendo feridos em nossa dignidade, estamos sendo agredidos em nosso plano de carreira, construído, historicamente, por uma rede de educação. O Sr. Marchezan desconhece a nossa história, ele chegou há poucos meses. Tiraram nossos salários, estamos sendo desrespeitados, ameaçados e assediados moralmente, quando ele vem a público dizer que CCs cumprem melhor o serviço público, que são mais qualificados que o servidor público. Por isso, venho aqui homenagear a minha escola e todas as outras escolas, mas também pedir aos Senhores Vereadores que devolvam este PLCE ao Prefeito e que digam a ele que temos uma história na rede e que somos servidores públicos de concurso, porque um dia fomos aprovados, e estudamos muito para ser aprovados. (Palmas.) Digam a ele que temos plano de carreira, que ainda precisa de melhoras, mas é digno de quem faz uma educação melhor a cada dia. Peço-lhes que devolvam esse PL ao Marchezan, Srs. Vereadores, votando contra. Mostrem a ele que estão ao lado do servidor público e que acreditam no serviço público feito por servidores. Dolores, em homenagem a ti, às demais escolas e a todos os professores e servidores em geral, obrigada. (Palmas.)

(Não revisado pela oradora.)

O SR. PRESIDENTE (Cassio Trogildo): Encerramos a presente homenagem aos 60 anos da Escola Municipal de Ensino Fundamental Dolores Alcaraz Caldas agradecendo a presença de todos que prestigiaram, em especial a quem nos acompanha na Mesa, Sra. Angela Tricot, Liamar Borges, Creusa Marques, Helena Santos Moreira, Taline Quintana e Maria Eugênia Moreira Alves. Convido os alunos para, em frente à Mesa, juntamente com os professores, fazermos uma foto de registro. Estão suspensos os trabalhos para as despedidas.

(Suspendem-se os trabalhos às 15h15min.)

O SR. PRESIDENTE (Cassio Trogildo): (15h26min) Estão reabertos os trabalhos.

O Ver. Valter Nagelstein está com a palavra em Comunicações, por cedência de tempo do Ver. Mendes Ribeiro.

O SR. VALTER NAGELSTEIN: Sr. Presidente, Sras. Vereadoras e Srs. Vereadores, senhoras e senhores, nós estamos há dez meses sem governo em Porto Alegre. São quatro, infelizmente! Quisera eu dizer outra coisa diferente. Eu estive com o Prefeito em novembro, eu estive com o Prefeito em dezembro, eu pedi uma agenda para o Prefeito no dia 17 de fevereiro, e retornaram ao meu gabinete no dia 05 de maio, dizendo que estavam à disposição, vejam bem. Nós temos a maior bancada da Câmara, são cinco Vereadores, nós poderíamos estar fazendo política, na expressão mais nobre da palavra, com o Prefeito, ajudando a governar a Cidade. Temos experiência, eu fui secretário duas vezes, o Ver. Cecchim, André Carús, a Comandante Nádia, uma Coronel da Brigada Militar, o Ver. Mendes Ribeiro vem de uma família tradicional, poderíamos ajudar, somos a maior bancada da Câmara. Nós não conseguimos nos fazer ouvir. O Prefeito governa parece que em solilóquio íntimo – houve a si próprio e a seus pensamentos.

É louvável, companheiros, colegas, o esforço que fazem aqui o Ver. Moisés Maluco do Bem, agora, o meu querido Vereador, Vice-Líder, que até quero fazer um elogio, conseguiu o que é mais difícil, tirar um elogio da Rosane de Oliveira, o Ver. Luciano Marcantônio. A Rosane é econômica nos seus elogios, elogiou, mas que injustiça ao Luciano, mas nós não conseguimos avançar. Nos três grandes projetos que o Governo mandou para cá, nos três deu com a cabeça na parede. Exatamente por essa postura. Perdeu o Secretário Ricardo Gomes, que era o braço direito do Prefeito numa das Secretarias mais importantes. Perdeu o Dr. Bruno Miragem, que é um escritor, advogado, professor, aliado de primeira hora, Procurador-Geral do Município, foi embora. Perdeu o Ver. Cláudio Janta, que dava um respaldo ao Governo popular pela sua função de líder sindical que o Governo não tinha. E assim veio o Governo em dez meses conseguindo o que os farrapos do RS levaram dez anos para conseguir: se transformar num Governo de

farrapo, perdendo os pedaços. É possível aguentar mais três anos e oito meses nessas condições, Srs. Vereadores? É possível?

(Manifestações nas galerias.)

O SR. VALTER NAGELSTEIN: Eu até não faço coro porque desejo, na verdade, que as coisas melhorem e que o Prefeito faça o que a gente chama de *mindset*. Que ele resete sua cabeça e tente conversar de novo, mas nos ouvindo, ouvindo vocês. Eu falar rapidamente nos três projetos aqui, sabendo que tem algumas coisas que nos afastam, é verdade, mas eu vou falar nos três. O primeiro é o das passagens: tirou uma coisa que em tudo que é Cidade do mundo avançou, que foi a integração dos modais. O que ele tinha que ter discutido eram as gratuidades. Não cabem 36%, vamos tentar baixar para 15, vamos conversar com a Câmara, com a sociedade, tentar baixar; isso ele não fez! Inverteu as coisas, colocou a carreta na frente dos bois, perdeu na Justiça, teve que fazer um armistício com o Ver. Cláudio Janta, pediu 120 dias e o que aconteceu? Nada! Vitória de Pirro, não conseguiu fazer nada a não ser impor aos trabalhadores de Porto Alegre uma perda histórica do Governo Fortunati e do Governo Melo que foi a segunda passagem que nós tínhamos tido. Então, vitória de Pirro! A segunda questão é a do IPTU. Sem conversar, sem dialogar conosco, do dia para a noite, manda para cá em agosto, desconhece o que eu mesmo, que fui Secretário de Urbanismo, falava há tanto tempo que tinha de revisar a Macrozona 1, que tinha de revisar outras questões, que tinha que azeitar o licenciamento, que tinha de fazer os leilões de solo ampliado, de índice construtivo, pois isso gerava receita para Porto Alegre, que isso gerava riqueza, que isso gerava emprego. Quis nos ouvir? Não, não quis nos ouvir e mandou para cá o IPTU e achou que era o dono da razão. O que aconteceu? Deu de novo com a cabeça na parede.

O Sr. André Carús: V. Exa. permite um aparte? (Assentimento do orador.) Colega Ver. Valter Nagelstein, me somo às colocações. Tenho sido um crítico independente nesta Casa e vejo que agora nós estamos caminhando num rumo de afirmação da independência do PMDB a esse projeto que atrasa a Cidade, a esse projeto que não dialoga com a Câmara, que confronta os Vereadores e, mais do que isso, compra briga

com os servidores municipais, com a população usuária do transporte coletivo e aqueles que mais precisam do serviço da Prefeitura.

O SR. VALTER NAGELSTEIN: Obrigado, Ver. Carús. Para concluir, como cereja desse bolo de gosto de fel, nós temos agora a questão dos servidores. Fui Secretário da SMIC e Secretário da SMURB. Por que não fazem plano de carreira? Já perguntei isso aqui há três meses, e uniformizam para todo mundo? Por que não pegam as gratificações, por exemplo, uma que a Fazenda tem, outra, a PGM, a Administração tem outra, e uniformizam essas gratificações? Isso, que é o dever de casa, não foi feito, aí quer mexer no Regime de Dedicação Exclusiva, que tira a metade do salário de todo o mundo! Então, de novo, a mesma matriz de equívocos dos outros projetos continua equivocada aqui. Eu tenho, por último, um pedido da EPTC, que fiz em junho, com vinte e quatro informações que queria da EPTC e até hoje não vieram. Isso caracteriza uma infâmia, e espero que o Governo mande imediatamente as respostas para abrir essa caixa-preta que é um achaque ao bolso do cidadão, do contribuinte de Porto Alegre. Muito obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

O SR. PRESIDENTE (Cassio Trogildo): O Ver. Rodrigo Maroni está com a palavra em Comunicações, por cedência de tempo do Ver. Moisés Maluco do Bem .

O SR. RODRIGO MARONI: Pessoal, queria, mais uma vez, reafirmar aqui o que vocês já sentiram na pele todos os anos. No ano passado, estava aqui e lembro bem quando a gente votou o reajuste da questão dos servidores e o quanto é fundamental a mobilização. Pessoalmente, não sou da tese de que tudo é ruim de um lado, e de que tudo é bom de outro. Como eu falei, lamentavelmente, vocês, daqui a quatro, cinco, dez anos, vão estar aqui, muitos de vocês, e provavelmente muitos de nós não estaremos mais, os governos mudam. Eu acho que a tese que há hoje um Estado quebrado, endividado... E a demagogia que foi feita por parte de muitos governos, do PT, do PMDB, do PSDB, do PDT e de grandes partidos, é que faz estar o Estado da maneira que está. A população paga impostos, os servidores trabalham. Se é para ter uma redução da máquina pública, com o que eu também concordo, apesar de ser filho de pai e mãe servidores públicos, que seja a médio e longo prazo, mas que estes aqui não paguem a

conta. Tu não podes mudar a regra do jogo no meio do jogo. Nós estamos jogando para lá, e, agora, a regra mudou e vai se jogar com a mão, não mais com o pé. Isso não pode se mudar. Eu luto pelos animais e quero dizer que é uma pauta difícilíssima, sem política pública. Eu falei para o Ver. Dr. Thiago, assim como eu falei para o Alexandre o ano passado, que a minha palavra era uma só, que os servidores tinham que receber. Eu quero apresentar, na frente de todo mundo, o que eu propus e que não vai ser fácil. Eu saí na quinta-feira daqui com muita crise pessoal e, por ter a interlocução com o Prefeito – eu quero falar isso, gente –, o canal de diálogo não pode partir de quem está com o dedo na cara. O diálogo tem quando tu consegues sensibilizar. Eu acho que vou cumprir este papel, quero falar com o Prefeito, Ver. Prof.º Alex. Estou aqui como o primeiro a assinar o requerimento para retirar esse projeto de tramitação. Vou assinar aqui na frente de todo mundo. (Assina requerimento.) Para retirar, Thiago! Está aqui, Thiago! Para retirar o projeto de tramitação. E não só para retirar o projeto. Eu, hoje mesmo, até a noite, vou ligar para o Prefeito Marchezan para inverter a lógica: ao invés de se confrontar, dialogar com os servidores públicos, colocar as secretarias para dialogar, retirar esse pacote e escutar, porque, com certeza, não se esgota aqui essa pauta. A pauta dos servidores vai se manter, a gente vai ter que enfrentar muita coisa ainda pela frente que vai depender dos servidores, e a Cidade depende. Hoje eu estava no departamento dos animais, e não funciona se não estiverem os servidores lá. São poucos servidores, 15 ou 20, e se os servidores não trabalharem para a secretaria, assim como as escolas param se os professores não estiverem lá; a saúde para se os médicos e enfermeiros não estiverem; o lixo para se os garis não estiverem. E é fundamental que os servidores não só sejam valorizados, mas principalmente sejam escutados, porque essa política de sempre tirar os servidores que Governo a Governo coloca não dá. Muito obrigado. É fundamental que vocês estejam unidos na luta, e a gente, com certeza, vai reverter essa situação. (Não revisado pelo orador.)

O SR. PRESIDENTE (Cassio Trogildo): A Ver.^a Fernanda Melchionna está com a palavra para uma Comunicação de Líder, pela oposição.

A SRA. FERNANDA MELCHIONNA: Boa tarde a todos e a todas. Queria cumprimentar, em nome da oposição, a categoria municipal, que mais uma tarde está conosco em vigília

na Câmara de Vereadores, e, neste cumprimento, Ver. Prof. Alex, também homenagear a Escola Dolores Alcaraz Caldas, que está completando 60 anos – e essa homenagem foi a cada uma das escolas da rede municipal e aos professores, diante da situação de desmanche. A fala da diretora e das professoras da comunidade escolar é a expressão de como essa crise feita pelo Governo Marchezan tem impactado e tem, de fato, colapsado a cidade de Porto Alegre. Eu queria dizer a vocês, neste tempo de Liderança de oposição, três coisas que me fazem ter a convicção de que juntos nós podemos ganhar. Primeiro, a força da greve de vocês. Talvez, desde 2007, a categoria municipal não tivesse uma greve tão forte como nós estamos vendo neste momento, com 90% das escolas paradas, com a mobilização histórica da saúde, do HPS, com a força dos trabalhadores do DMAE, que está lutando pela água pública, além de estar lutando pelos direitos da categoria, como todos. A votação do estado de greve, pela sua própria campanha da Carris no sábado de manhã – nós temos aqui a Frente Parlamentar em Defesa da Carris pública, coordenada pelo Ver. Roberto Robaina, com a participação de vários Vereadores, dentre eles a Ver.^a Sofia Cavedon – também está sendo sucateada pelo Governo, ameaçada sistematicamente de privatização. Os trabalhadores fizeram uma assembleia histórica e estão desmontando cada um dos argumentos falaciosos do Governo. Em terceiro lugar, o otimismo também se deve à possibilidade que temos, em Porto Alegre, de fazer com que haja uma derrota desse projeto do Marchezan, um projeto autoritário - vários Vereadores falaram antes de mim - que desrespeita o Orçamento Participativo, os Conselhos Municipais, o Sindicato dos Municipários, os Vereadores desta Casa. Quando os Vereadores mantêm a independência derrubando os projetos nefastos do Governo, vai lá o Marchezan gravar videozinho chamando de covarde o Vereador que não dá cheque em branco para o tarifaço do IPTU; chamar de covarde o Vereador que não vota para tirar a inflação de vocês. É um Governo recessivo, vocês sabem bem, porque desmonta, como conceito, o serviço público, com impactos na economia municipal da Cidade. É um Governo que, ao fazer isso, também parece, Ver. Mauro Zacher, um elefante em uma loja de cristais. A fala do Ver. Valter Nagelstein na tribuna foi a demonstração disso. Vocês sabem bem, eu e o Nagelstein temos diferenças ideológicas profundas sobre vários temas. Muitos já acompanharam aqui o debate sobre o Temer, sobre a educação pública, mas, ao mesmo tempo, a fala dele e de outros Vereadores, criticando o Governo sobre a posição do IPTU, sobre as perdas no seu alto escalão. Destaco que foram mais de 12

perdas, inclusive o ex-Líder do Governo, Ver. Cláudio Janta, que, ao manter a coerência e entrar na justiça contra a retirada da segunda passagem gratuita, assim como nós, foi demitido desse cargo pela imprensa, segundo ele disse aqui nesta tribuna, o que mostra a intransigência do próprio Governo Marchezan, segundo a própria questão da segunda passagem gratuita, que foi retomada pelo judiciário. Também destaco essa possibilidade que nós temos em uma Capital com a tradição de Porto Alegre, com a força que vocês estão vendo na comunidade, porque a greve é forte em adesão da categoria, mas também pelo apelo da população, de gente que buzina, que bate palma, que diz - eu já ouvi, Presidente Cássio, que demoraram para entrar em greve porque o Marchezan é muito ruim. Eu acho que a categoria entrou no momento que a sua assembleia definiu, mas o sentido de que o povo apoia tanto que, mesmo prejudicado, sabe que o responsável é o Governo Marchezan, porque a categoria queria fazer o serviço público, queria ser respeitada, queria ter salário, não queria ter o salário parcelado. Hoje, pela manhã, houve a reunião de negociação aqui com a comissão de Vereadores, chamado pela presidência, a Mesa Diretora da Câmara e com várias lideranças partidárias, vocês já tem o informe que foi dado lá pelo sindicato. O que eu queria registrar é que eu acho que esse apoio popular, essa greve, essa força da categoria, ao mesmo tempo com essa característica do Governo de autoritarismo, de Robin Hood às avessas, tirando dos pobres para dar aos ricos, de ser um elefante numa loja de cristais no sentido de derrubar todos os cristais, desrespeitar a todos, mentir sobre as FGs, desrespeitar os servidores dizendo que bons são os CCs, na medida que é um Governo tão ruim, há muito deslocamento na Câmara de Vereadores. Nós precisamos apoiar a iniciativa do Thiago, fazendo esse abaixo-assinado que exige a retirada dos PLs, como foi respaldado pelo Janta, como foi respaldado pela oposição, como foi assinado pelo Maroni, porque nós temos a convicção de que essa crise é a greve, que é o Governo, que é a Cidade, só vai se resolver derrotando politicamente o Governo do Marchezan e a Câmara vai ter muito importância para essa derrota. Contem com a oposição, estamos juntos nesta luta. (Palmas.)

(Não revisado pela oradora.)

O SR. PRESIDENTE (Cassio Trogildo): O Ver. Mauro Zacher está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

O SR. MAURO ZACHER: Boa tarde, servidores do Município, Vereadores e Vereadoras, no momento de tanto descrença e que pautou o período eleitoral, eu tenho usado uma frase muito antiga: “Jabuti não sobe árvore”. Se tu vires um jabuti em uma árvore, alguém o colocou lá. Ou pior: ninguém, ou talvez boa parte da população não foi às urnas. E isso merece uma bela reflexão do cidadão. (Palmas.) Se vocês recordam, o sentimento de mudança perdeu para o sentimento de descrença: 40% do eleitor aqui da Cidade não compareceu às urnas. E eu digo isso, porque eleição é o momento em que a gente faz o debate e assume os compromissos com a população, e a população vai às urnas e define aquele que acha que deve botar no comando da Prefeitura.

Este Governo que está aí, durante o programa eleitoral, falou muitas coisas. Uma delas foi que não aumentaria impostos. O que nós tivemos aqui, nas últimas semanas, foi um grande embate para que o cidadão não viesse arcar com a falta de dinheiro, de caixa, de má gestão da Prefeitura, quando dissemos “não” para o aumento absurdo que o IPTU teria na cidade de Porto Alegre.

Vocês se recordam na campanha que o Prefeito iria acabar com a indústria da multa? Ver. Wambert, a indústria da multa iria acabar em Porto Alegre. Vocês sabem quanto a EPTC já arrecadou em seis meses? Cem por cento do que foi arrecadado em 2016.

Vocês se lembram que o Prefeito disse na campanha que não iria acabar com a segunda passagem gratuita de Porto Alegre? Sabem o que aconteceu? O Prefeito tentou, mas a Justiça reverteu e garantiu que a segunda passagem se mantivesse gratuita.

Vocês sabem o que o Prefeito está fazendo no momento? Porque eu e alguns Vereadores desta Casa fomos ao Tribunal de Contas e pedimos informações de como está o caixa da Prefeitura. Nós não temos isso ainda no papel, mas temos a informação, embora não oficial, por escrito, que o Prefeito Marchezan parcela o salário dos servidores com dinheiro em caixa! Com dinheiro em caixa!

(Manifestação nas galerias.)

O SR. MAURO ZACHER: Uma das coisas que mais o Prefeito falava na campanha era o “marque a transparência”. Tentem buscar informações da Prefeitura. Não as terão, porque a Prefeitura sumiu com a transparência, algo que foi motivo de reconhecimento do Tribunal

de Contas, do Ministério Público Federal, porque Porto Alegre se tornou a capital mais transparente no serviço público. Diante disso, meus amigos, tenho certeza que estamos com um Governo de uma política atrasada, de um modelo de gestão velho, onde não há transparência, onde a negociação acabou, onde a participação popular foi acabada com o Orçamento Participativo e agora com um projeto de lei que tramita na Casa tirando o pouco do poder que os conselhos municipais tinham. Por isso quero reafirmar o nosso compromisso em dizer mais uma vez “não” a esses projetos que tramitam na Casa com a tentativa de acabar, de desmoralizar, de enfraquecer aquilo que mais importante tem na Prefeitura, os seus servidores. Não há educação para as nossas crianças sem bons educadores, não há saúde boa sem bons profissionais em saúde, não há Secretaria de Obras, por onde tive o maior orgulho de passar, se não tiver bons técnicos, bons servidores para fazer a manutenção da Cidade, e por aí vai. Portanto, quero transmitir o nosso apoio da mesma maneira que enfrentamos tantos projetos do Executivo que já fizeram secretários, que já fizeram pessoas saírem da Prefeitura, como tivemos aqui, inclusive, com o Líder do Governo que pediu a sua saída.

Então, meus companheiros, contem conosco. Não acredito que uma organização possa dar certo se não tiver um quadro de servidores comprometidos, engajados em querer enfrentar essa crise difícil que temos. Contem com este Vereador e com o nosso partido. Muito obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

O SR. PRESIDENTE (Cassio Trogildo): O Ver. Cláudio Janta está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

O SR. CLÁUDIO JANTA: Sr. Presidente, Vereadores, municipais que aqui nos acompanham, eu pretendia, mediante algumas palavras que foram ditas por colegas aqui na tribuna, dizer que se o Prefeito não atender o apelo que está sendo feito desde quarta-feira passada, de vários Vereadores aqui desta tribuna, e após a reunião de amanhã com o Vice-Prefeito, se não houver êxito com o documento que será entregue por vários Vereadores desta Casa, se não for retirado o projeto, grande parte dos Vereadores vai votar contra a maioria desses projetos, pelo que estou entendendo. Até porque tem coisas nesses projetos que eu considero absurdas, completamente absurdas.

As pessoas que fizeram esses projetos, ou não nasceram em Porto Alegre, ou não conhecem a cidade de Porto Alegre, ou não sabem como funciona esta Cidade e do que ela vive. Passar o pagamento dos servidores do Município de Porto Alegre para o quinto dia útil, uma Cidade que vive exclusivamente da sua receita, além de IPTU, ISS, a sua economia vive em função de comércio e serviço, e a base de sustentação dessa economia é o servidor público municipal e estadual. Passar o pagamento para o 5.º dia útil é falir a base da sua economia, porque paga os seus trabalhadores no 5.º dia útil. Então, não entende a Cidade que administra, porque o serviço e comércio paga os seus trabalhadores no 5.º dia útil, então precisa que os órgãos públicos recebam no final do mês, para poder movimentar essa economia.

Passar o 13.º salário, que é um subsídio, um prêmio no final do ano, um prêmio natalino, será pago lá em janeiro. Nem o supressumo mais atrasado do meio empresarial jamais imaginou fazer isso, nem agora na reforma trabalhista que fizeram no Congresso Nacional, tiveram coragem de imaginar uma coisa dessas, de pensar nisso, tanto que eles dizem na reforma trabalhista que fizeram agora: “No 13º salário ninguém vai mexer”. Mas aqui querem mexer no 13º salário dos servidores públicos, jogando só para pagar no 5º dia útil do outro mês. É um absurdo! Volto a início, é uma Cidade que vive do comércio e serviço, então vai afundar o nosso comércio, que já vem passando por grandes dificuldades.

Além disso, sobre o parcelamento do 13º salário, parcelamento das férias: olha só, o Ver. João Bosco Vaz propôs aqui o parcelamento do IPTU, o parcelamento da água para os servidores que tivessem o salário parcelado. E o governo foi contra! Mas olha só a loucura da cabeça! “Eu quero parcelar o salário de vocês, mas não quero que vocês parcelarem a conta de vocês comigo!” O que é isso, gente? É o samba do crioulo doido: “Eu posso, mas vocês não podem. Eu posso parcelar o que é de vocês, mas vocês não podem parcelar o que é comigo. Eu parcelar o que é de vocês é legal, vocês parcelarem o que é comigo é ilegal”. Ué?! Que papo é esse? “O de vocês é legal, o sustento da família de vocês é legal parcelar, o colégio do filho de vocês é legal, o rancho de vocês é legal, o aluguel de vocês é legal, agora com a minha conta não é legal vocês fazerem isso. Não é legal”. (Palmas.)

Outra coisa: quando as pessoas foram contratadas para um trabalho, foram convidadas a trabalhar e foi oferecido para elas uma RDE ou RTI, lá disseram: “Não pega outro

emprego, Maria, João, fiquem aqui que nós vamos dar tanto, e vocês vão se dedicar a trabalhar na Prefeitura de Porto Alegre.” Então, vocês se dedicaram a trabalhar na Prefeitura de Porto Alegre, e o salário de vocês é imexível, o salário de vocês está garantido na aposentadoria. Muito obrigado, Sr. Presidente.

(Não revisado pelo orador.)

O SR. PRESIDENTE (Cassio Trogildo): O Ver. Aldacir Oliboni está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

O SR. ALDACIR OLIBONI: Saúdo o nosso Presidente da Casa, Ver. Cassio Trogildo; colegas Vereadores e colegas Vereadoras, todos os municipais que estão aqui neste momento, sejam bem-vindos. Em nome da Bancada do Partido dos Trabalhadores, Ver.^a Sofia Cavedon, Ver. Marcelo Sgarbossa, Ver. Adeli Sell, queria dizer a todos, em modo especial aos municipais, que o Partido dos Trabalhadores já assinou o requerimento para retirar o projeto de lei. Alguém podia me ajudar aqui a encontrar uma marca do Governo Marchezan nesses dez meses de mandato? Qual foi a marca do Governo Marchezan nesses dez meses? Teve uma marca positiva?

(Manifestações nas galerias.)

O SR. ALDACIR OLIBONI: Que eu saiba não teve nenhuma positiva, a não ser falar mal da Câmara de Vereadores, falar mal dos servidores públicos e tratar a população de uma forma truculenta, porque lá no Crop ele disse que a culpa de não ter recursos suficientes era porque a Câmara não votou, por exemplo, a favor do IPTU. Mas os senhores acham que nós votaríamos um projeto de lei da forma como ele mandou para a Câmara? Inadmissível, não é mesmo? Portanto, nós estamos aqui nos somando a todos os Vereadores e Vereadoras que têm a enorme sensibilidade, neste momento, de poder mandar mais um recado ao Prefeito Marchezan. Já mandamos vários, mas mais um, por exemplo, que nós não vamos votar pela transferência do pagamento dos servidores do fim do mês para o quinto dia útil. (Palmas.) E que nós não vamos aceitar, por exemplo, o fim ou a mudança da RTI ou da RDE, que são duas conquistas da luta de vocês. E que nós não vamos concordar, por exemplo, com o parcelamento dos salários. (Palmas.) E

que nós não vamos aceitar jamais a venda do DMAE e a privatização da Carris. (Palmas.) O que este Governo está fazendo é se desfazer do enorme patrimônio que a sociedade porto-alegrense, ao longo de uma década, pôde construir e oferecer à sociedade um serviço decente. E o caso da Carris é o balizador para não deixar os empresários cobrarem o que querem todo ano no reajuste das passagens. Por isso, jamais nós, aqui, estamos concordando com a forma como o Marchezan está tratando a Câmara e a sociedade. Eu até perguntaria: desta forma, ele conseguirá ir ao fim do seu governo? Lamentavelmente, aqueles cidadãos que votaram nele não de se perguntar: por que votei no Marchezan, ou por que não fui às urnas para votar em alguém que, de fato, me representaria na proposta apresentada naquela ocasião do período eleitoral?

O Marchezan mentiu muito para a sociedade. Ele dizia algumas coisas no seu programa: por que as obras federais pararam, se os recursos eram federais? Todas pararam e continuam paradas. Ele dizia que não ia parar com o OP. Parou com o OP, o Orçamento Participativo. Ele dizia que não ia onerar a população com aumento de impostos. Pois vieram vários projetos, entre eles o do IPTU.

Então, pessoal, não estamos só magoados, mas estamos indignados como vocês pela forma como ele trata o Parlamento Municipal, uma forma truculenta; ele faz vídeos falando mal da Câmara e dos cidadãos; ele faz vídeos falando mal da população e dizendo que ela tem que cobrar dos Vereadores uma posição mais concreta, imaginando que o nosso compromisso é só dizer amém aos projetos que ele manda para cá. Portanto, quero dizer, em nome da bancada do PT, “não” aos projetos do Marchezan, não só aos do funcionalismo, mas também aos da mobilidade urbana. Um abraço. (Palmas.)
(Não revisado pelo orador.)

O SR. PRESIDENTE (Cassio Trogildo): O Ver. Roberto Robaina está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

O SR. ROBERTO ROBAINA: Sr. Presidente, Srs. Vereadores e Sras. Vereadoras, eu acho que é um momento crítico, agora. Esse apelo dos servidores, dos trabalhadores, que estão assistindo neste Plenário e participando com palavras de ordem, vai ser amplamente atendido. Eu não tenho dúvidas de que teremos a maioria dos Vereadores assinando esse pedido, para que o Prefeito Marchezan retire esses projetos. Será,

certamente, a maioria dos Vereadores. E esse apelo será encaminhado ao Prefeito imediatamente. Eu, amanhã, tenho uma reunião com o Vice-Prefeito Paim, mas, apesar disso, creio que há uma situação grave e preocupante. Há uma situação grave e preocupante, porque o Prefeito Marchezan tem uma lógica de enfrentamento sistemático e uma lógica de tentar impor seus interesses. E o interesse do Prefeito Marchezan é derrotar o serviço público e os servidores, e ele demonstrou isso desde o início de seu mandato. Agora, por exemplo, embora ainda não tenha aprovado – e não vai conseguir aprovar, pois precisa de 24 votos – a privatização do DMAE, o Prefeito está desmontando o DMAE e ameaçando a Cidade com a falta d'água no final do ano, porque a sua linha é de desmonte do Serviço Público. Ele quer fazer quase que a profecia autorrealizável, no sentido de que o governo não consegue resolver os problemas, porque os servidores não contribuem. Chega ao final, os problemas são graves, por causa de sua incompetência, mas a população responsabiliza os servidores pela culpa que é do governo. Esse é o plano do Governo. Há uma situação grave, e o Governo precisa derrotado. Acho que o apelo para que o Governo retire o Projeto é muito importante, mas esse apelo talvez não seja suficiente. Eu não tenho dúvida de que a greve de vocês foi muito importante. Esse apelo talvez nem saísse sem a greve de vocês. Por isso eu não tenho dúvida de que a principal arma é a da luta, da organização, da greve. Pode até não ser uma greve o tempo inteiro, porque nós estamos numa situação anormal. E talvez, diante do Governo Marchezan, o anormal seja o novo normal, ou seja, não dá para ter a ilusão, neste tempo que vai ter de Governo Marchezan, que se pode voltar a trabalhar tranquilamente, ir do trabalho para casa, da casa pro trabalho, porque infelizmente o novo normal é a necessidade de mobilização permanente. Por isso, vocês vão ter que estar, infelizmente, é a vida como ela é, em permanente mobilização, é a única forma de defender o serviço público em Porto Alegre. (Palmas.) Agora, tem um fato novo: de fato, a situação de Marchezan na Câmara dos Vereadores mudou. Quem acompanhou a Câmara dos Vereadores sabe que no primeiro semestre o Governo tinha o voto da maioria dos Vereadores. Felizmente pode não ser mais assim. No caso do IPTU o Governo teve uma derrota, e eu, de verdade, ajudei a contribuir com essa derrota do Governo, porque ela, infelizmente, era necessária para nós tentarmos restabelecer alguma situação viável para a Cidade de Porto Alegre, porque o Prefeito Marchezan, da forma que governa, vai fazer com que a nossa Cidade vá de uma crise a outra maior, então é uma situação nova que

temos que explorar. Escutei atentamente o discurso do Ver. Valter Nagelstein, que fez um discurso importante, e estou muito confiante de que ele, por exemplo, vote contra os projetos do Governo, assim como sei que o Carús, há muito tempo, tem um posicionamento muito crítico, muito duro e muito correto em relação a vários projetos, e isso vale não só para a Bancada do PMDB, vale para a Bancada do DEM, onde o Ver. Dr. Thiago está fazendo um movimento muito importante para garantir que projetos como o que Marchezan trouxe aqui para a Casa sejam derrotados. Isso vale para o que foi Líder do Governo, Ver. Janta, que aqui ele não diz isso, mas estou muito contente que ele esteja liderando a oposição, pois na prática é isso que precisamos, Ver. Janta, é oposição contra os projetos autoritários. Qual é o desafio que está posto? Primeiro está a luta para fazer com que os projetos sejam retirados, mas há uma pressão acessória, porque, infelizmente, neste caso, o resultado de uma parte da greve depende da Câmara, a pressão pára que os Vereadores derrotem o projeto. Nós precisamos de 19 votos, e eu acho que temos condições de obter esses 19 votos se muita organização e pressão for feita. Muito obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

O SR. PRESIDENTE (Cassio Trogildo): O Ver. André Carús está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

O SR. ANDRÉ CARÚS: Sr. Presidente, Sras. Vereadoras, Srs. Vereadores, eu ocupo aqui o espaço da Liderança do meu Partido, PMDB, com a concordância do nosso Líder, Ver. Cecchim, porque nós estamos, desde a última semana até hoje, num cenário de muita dificuldade na Cidade. E começo falando sobre a prestação dos serviços essenciais à população, e cito aqui os cinco dias em que a Cidade ficou sem o serviço da coleta seletiva e também o serviço de limpeza e conservação das praças. Acho que hoje, nesse aspecto prevaleceu o bom senso, e algum tipo de negociação deve ter ocorrido, que foi anunciado não só pelos veículos de comunicação, mas também pela Prefeitura, que ambos os serviços foram retomados. Foram retomados, mas há um passivo a ser recuperado, porque os espaços públicos na Cidade, muitos deles, estão sem condições de serem utilizados pelas pessoas e há uma quantidade significativa de lixo seletivo que não recolhido a contento e foi misturado com o lixo orgânico. E essa matéria prima, que

gera renda e oportunidades para a cadeia dos recicladores, não chegou de maneira adequada. Esperamos que o passivo seja recuperado e o serviço seja normalizado. Eu vou ler aqui um trecho do que se ouviu em 2016, na campanha eleitoral pelo Prefeito Marchezan, item 11 do então candidato do seu plano de governo, chamado Valorização dos Servidores, em que diz: “Não existe resultado, nem eficiência sem o comprometimento dos servidores públicos. O comprometimento é resultado na valorização por parte da instituição a que servem. Os servidores são peças fundamentais em qualquer processo e precisam ter condições para estarem em seu melhor estado para assim prestarem o melhor serviço à população.” Este texto é parte integrante do plano de governo do então candidato Nelson Marchezan, que foi registrado, inclusive, conforme define a legislação, perante a Justiça Eleitoral. Acho que nós temos que cobrar do Governo, neste momento, juízo. Os serviços públicos em Porto Alegre estão entrando num verdadeiro colapso, aprofundado agora com a greve. Na área da saúde, a rede básica, os hospitais e os prontos atendimentos que são administrados pelo Município estão com o atendimento precarizado. Antes, porque faltavam recursos humanos, em muitos casos porque faltavam material e medicamentos; agora, com a greve, se o Governo não abrir um diálogo, não se permitir conversar com os servidores, com as suas representações, nós vamos continuar com a população mais pobre de Porto Alegre sem condições de um atendimento adequado na rede de saúde pública, se o Governo não se permitir o diálogo, a conversa e a busca por soluções, se não refletir e decidir sobre a retirada desses projetos, que, assim como outros já referidos pelos colegas, vêm para cá num atropelo e depois, se são rejeitados, o Governo vai para a rede social transferir para a Câmara a responsabilidade de administrar a Cidade, que é sua: ele é que foi eleito, ele é que tem que encontrar soluções, ele é que tem que mostrar a que veio! A greve põe em risco o ano letivo; como ficam os estudantes, como ficam os alunos, como ficam os pais se o ano letivo das escolas municipais invadir janeiro, por exemplo? Se a greve persistir, porque o Governo não dialoga, esse é um risco iminente, fora os profissionais da educação que também vão ser penalizados com isso. Então, pessoal, quando se cobra juízo do Governo, é para que ele negocie, é para que ele entenda que não é só no seu gabinete que as decisões são tomadas: é ouvindo a sociedade, é ouvindo e respeitando a Câmara, porque a condição para que a greve termine é o Governo recuar, retirar os projetos, debater com a categoria, debater com a Câmara, pois, ao fim e ao cabo, quem

perde com todo esse processo é o cidadão de Porto Alegre, que merece serviços de qualidade, servidores com autoestima elevada e uma Cidade melhor de se viver. Obrigado. (Palmas.)

(Não revisado pelo orador.)

O SR. PRESIDENTE (Cassio Trogildo): O Ver. Felipe Camozzato está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

O SR. FELIPE CAMOZZATO: Eu confesso que estou envergonhado, já explico o porquê. Eu discordo de vários projetos do Marchezan, eu combati o projeto do IPTU – ajudei a derrubá-lo nesta Casa. Eu acho que, enquanto Parlamento e enquanto sociedade livre e democrática, a gente tem o direito de discordar de tudo aquilo que a gente discorda, de dialogar sobre isso, de nos expressar, de nos manifestar, de protestar, de fazer greve – acho que tudo isso é válido. Agora, eu estou envergonhado com o que aconteceu aqui hoje quando crianças pequenas vieram aqui na frente, adesivadas, gritando, condicionadas, talvez pelo sindicato, talvez por alguns dos partidos que, infelizmente, fizeram questão de usar crianças pequenas para fazerem suas pautas políticas, ao invés de fazerem o combate político de ideias. O combate político de ideias, senhoras e senhores, é o que nós estamos aqui para fazer; por isso, eu tenho vergonha do que eu vi aqui hoje. É lamentável! (Vaias.) Aliás, não sei por que vocês estão vaiando! Vocês concordam com o uso de crianças pequenas para pauta política? Vocês concordam? Se vocês discordam do uso de crianças pequenas para pauta política, vocês deveriam lamentar e fazer a briga política. Eu mesmo concordo com vocês que vários dos projetos são ruins, mas eu não posso concordar com o uso de crianças pequenas de cinco, seis, sete anos, como as que estavam aqui na frente com adesivos “fora, Marchezan!”, “greve dos municipais”, gritando coisas que estão ensinando. Isso é inadmissível, pessoal! Isso ultrapassa todos os limites do aceitável, não dá para ser assim. Voltemos ao debate político, ao debate de ideias, ao que é bom para Porto Alegre; não usemos das crianças para manobra política. Muito obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

O SR. PRESIDENTE (Cassio Trogildo): O Ver. Ricardo Gomes está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

O SR. RICARDO GOMES: Sr. Presidente, Srs. Vereadores, Sras. Vereadoras, em primeiro lugar, eu gostaria de dizer ao Ver. Dr. Thiago que não assinei o requerimento que ele propôs. Na semana em que foi votado o projeto IPTU, discutimos nesta Casa várias emendas que tratavam de trazer para esta Câmara de Vereadores e não para decreto do Prefeito várias matérias. Naquele momento, muitos Vereadores disseram que esta Câmara não poderia se eximir de cumprir o seu papel, que é legislar. Portanto, Ver. Dr. Thiago, com todo o respeito, não defendo retirada de projeto, defendo que votemos e que discutamos os projetos, porque esse é o papel desta Câmara de Vereadores que precisa analisar profundamente cada um dos projetos e ver, no entender de cada Vereador, se há ou não cabimento o que está sendo proposto. Não defendo, portanto, a retirada desses projetos que devem ser votados nesta Câmara.

Em segundo lugar, sim, é fato, Ver. Camozzato, ocorreu algo digno de tristeza nesta Câmara no dia de hoje. Todos os senhores e senhoras têm todo o direito de defender a sua carreira, os seus salários, as suas posições. Inclusive, reclamar o pagamento em dia dos seus salários, têm todo o direito de fazê-lo. Não têm, todavia, o direito de fazer proselitismo político valendo-se dos alunos da escola que aqui estiveram. Não é papel do Estado democrático usar a escola pública para fazer proselitismo político valendo-se das crianças. Essa é uma medida, sim, típica de governos totalitários como esse que está representado aqui de Stalin, de Lenin, de Hitler que também fez isso. É lamentável que a maioria de professores que aqui estejam não tenham dito uma palavra hoje.

(Manifestações nas galerias.)

O SR. PRESIDENTE (Cassio Trogildo): Solicito às galerias que nos ajudem na condução dos trabalhos. Nós temos um Vereador na tribuna. Sempre às manifestações, tenho aberto o tempo para as manifestações da galeria. Solicito a compreensão, porque há um Vereador na tribuna e tem direito à sua fala.

O SR. RICARDO GOMES: Obrigado, Sr. Presidente. Não é papel de qualquer ente público valer-se de crianças, de qualquer servidor valer-se das crianças para fazer o seu proselitismo político. Toda a discussão deve sim ser feita nesta Câmara com os servidores, com o Executivo, e especialmente, com os Vereadores, e contra isso nada há opor. Não podemos, no entanto, cair na indignidade de usar os alunos das escolas públicas, que aliás, saúdo a escola que esteve aqui hoje, pelos seus 60 anos, mas nenhum dos representantes da escola falou sobre os alunos e sobre os resultados que a escola dá para os seus alunos. Falou apenas da carreira dos professores. E é essa a discussão que a sociedade porto-alegrense espera que se compare, sim, os direitos dos professores, a carreira dos professores, mas os resultados que os alunos da rede municipal têm hoje, e o que faremos para devolver o mínimo de qualidade para as escolas públicas municipais. Muito obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

O SR. PRESIDENTE (Cassio Trogildo): Estão encerrados os trabalhos da presente Sessão.

(Encerra-se a Sessão às 16h25min.)